

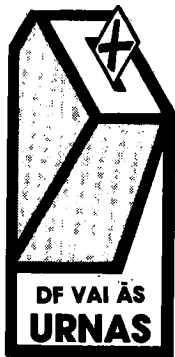
Collor admite repensar demissão no DF

João Carlos Henriques

O presidente Fernando Collor de Mello reconhece que as demissões de servidores públicos, em Brasília, merecem estudo mais profundo. A informação foi dada ao *Jornal de Brasília* pelo candidato do PTR ao Governo do Distrito Federal, ex-governador e ex-ministro Joaquim Roriz. Ele esteve, ontem pela manhã, no Palácio do Planalto e manifestou a Collor sua preocupação com o que chama de "demissões horizontais".

Joaquim Roriz disse ao presidente Fernando Collor que o critério de demissões horizontais, como, por exemplo, 30% em cada órgão público, é a passível ao Governo cometer "injustiças". Ele defendeu junto ao presidente que, "se for caso por caso", a possibilidade do Governo ser injusto é menor.

De acordo com Roriz, existem órgãos público em que não se pode



demitir ninguém. "Em outros, por exemplo, talvez se possa demitir mais que 30% dos funcionários", argumentou Roriz. O ex-governador disse que Collor admite que Brasília é diferente do Rio de Janeiro ou de São Paulo, em relação às demissões, pois a cidade terá "imensas dificuldades de absorver os demitidos no setor público para a atividade privada".

Mesmo reconhecendo que Brasília é um "caso atípico", Collor nada prometeu a Roriz. "Ele (Collor) está com o firme propósito de enxugar a máquina", disse Roriz, acrescentando, no entanto, que Collor "achou que Brasília merece um estudo mais profundo". Roriz disse que saiu "satisfeito" da audiência com Collor pelo "apreço que ele demonstrou por Brasília". Joaquim Roriz garante que voltará a conversar sobre o tema das demissões em Brasília com o presidente Collor.

A campanha eleitoral no Distrito Federal também foi tema da conversa entre Collor e Roriz. O ex-ministro da Agricultura e Reforma Agrária informou o presidente que 14 partidos políticos publicaram, ontem, editais convocando as convenções que vão definir os seus

candidatos. Disse ainda que, além dessas 14 agremiações, outros quatro partidos deverão participar das duas coligações que apoiam sua candidatura ao GDF.

PMDB e PFL

Roriz revelou ontem ao JBr que a sua "grande preocupação" é que o PMDB participe de sua coligação. "Quero me aproximar cada vez mais do PMDB, pois é um partido muito bem estruturado na cidade e que, através de seu presidente, Lindberg Cury, sempre teve como bandeira o programa de industrialização de Brasília", disse.

Outra preocupação de Roriz é fechar, logo, a coligação com o PFL. Ele disse que iria conversar, ontem, à noite com o presidente desse partido, o empresário Osório Adriano. Atrair o PL para a coligação também é meta de Roriz. "Tentei falar com o PL hoje (ontem) e vou voltar a tentar", garantiu.

Hoje, o candidato do PTR participa, ao lado do governador Wanderley Vallim, da inauguração do asfalto na Vila São Sebastião, próxima da Papuda. Ele deverá, ainda, ir à Festa do Divino, em Planaltina, e à noite, ir à Festa dos Estados.